

INQUIETAÇÕES ACERCA DA AUTONOMIA PROFISSIONAL NA ENFERMAGEM

Maria Luiza Dutra Teixeira¹, Caroline Bozzetto de David², Tânzzi Lucateli Machado³, Cláudia Zamberlan⁴

Objetivo: refletir a autonomia profissional da enfermagem, com enfoque no enfermeiro. Método: Estudo reflexivo, qualitativo, realizado de março a junho de 2019, como pré-requisito para integração disciplinar no sétimo período do curso de enfermagem de uma Universidade do Sul do Brasil. Resultados: O cenário contemporâneo aponta para profissionais de múltiplas áreas, que buscam modificar o modelo biomédico vigente em várias esferas da saúde. Embora o objetivo de todos os profissionais seja comum, prestar a melhor assistência ao paciente e seus familiares, cada um desempenha ações distintas neste contexto, e, é exatamente no segregar as funções, que muitas vezes se torna embaraçoso entender qual a responsabilidade de cada membro. As discussões têm sido direcionadas para compreender responsabilidades técnicas, administrativo-burocráticas e de educação em saúde, considerando a realidade na qual se está inserido, onde frequentemente a realidade está discrepante do descrito na literatura. Isto posto, se pratica no cotidiano a capacidade de readaptação com a disponibilidade local de modo criativo, empreendedor e efetivo para o melhor cuidado, seja ele, com enfoque no paciente ou na equipe. Conclusão: A autonomia profissional, não se refere somente às atitudes isoladas, compreende um conjunto de ações compartilhadas, de forma que a autonomia de um profissional depende da autonomia e colaboração do outro, seja ele o colega, o gestor ou o paciente que necessita de auxílio. Contribuições e implicações para a enfermagem: É fundamental a promoção de espaços, que sejam palcos de debates, a fim de encontrar estratégias para enfrentar desafios e (re) pensar a imensidão que é a promoção da saúde, na atual conjuntura brasileira.

Descritores: Enfermagem, Autonomia, Saúde.

REFERÊNCIAS

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução nº. 358 de 15 de outubro de 2009. **Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências.** Brasília: 2009.

CORREIO, N. G. M.; CORREIO, D. A. M. A formação multiprofissional em saúde sob a ótica do residente. **Cuidado é fundamental**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 593-598, 2018.

¹Estudante do Curso de Graduação em Enfermagem. Universidade Franciscana – UFN.
Email: maria.lu@hotmail.com

²Estudante do Curso de Graduação em Enfermagem. Universidade Franciscana – UFN.

³Estudante do Curso de Graduação em Enfermagem. Universidade Franciscana – UFN.

⁴Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente. Universidade Franciscana – UFN.

FERTONANI, H. P. et al. Modelo assistencial em saúde: conceitos e desafios para a atenção básica brasileira. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 6, p. 1869-1878, 2015.

GUIMARÃES, R. L. S. et al. Trabalho em Equipe na Formação do Enfermeiro: Perspectivas e Desafios sob a Ótica do Pensamento Complexo. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, Paraná, v. 19, n. 4, p. 465-471, 2018.

MOTA, D. B. et al. Representações sociais da autonomia do enfermeiro para acadêmicos de enfermagem. **Revista Cuidarte**, Bucaramanga, v. 9, n. 2, p. 2215-2232, 2018.

¹Estudante do Curso de Graduação em Enfermagem. Universidade Franciscana – UFN.
Email: maria.lu@hotmail.com

²Estudante do Curso de Graduação em Enfermagem. Universidade Franciscana – UFN.

³Estudante do Curso de Graduação em Enfermagem. Universidade Franciscana – UFN.

⁴Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente. Universidade Franciscana – UFN.